



DIAGNÓSTICO DA BABESIOSE EQUINA ATRAVÉS DO ESFREGAÇO SANGUÍNEO DE PONTA DE ORELHA

Inácio Silva Viana, Francielli Pereira Gobbi, Bárbara Ribeiro Duarte, Marcos Aurélio Dias, Paula Alessandra Di Filippo

A babesiose equina é uma doença causada por protozoários de localização intra-eritrocítica. Os agentes etiológicos são a *Theileria equi* e a *Babesia caballi*, sendo duas espécies distintas e com diferentes formas de vida, capacidade de ação e patogenicidade. Apresentam ampla distribuição e são consideradas zoonoses. Os animais acometidos geralmente apresentam febre, anemia, icterícia, hemoglobinúria, diminuição da performance, inapetência, perda de peso e risco de evolução à óbito quando não diagnosticada precocemente e tratada adequadamente. Os parasitas são transmitidos, principalmente, por vetores da família Ixodidae, nomeadamente, no caso das infecções em equinos, *Dermacentor spp.*, *Hyalomma spp.* e *Rhipicephalus spp.* A infecção ocorre através da saliva do carrapato no momento do repasto sanguíneo. Diante do exposto, este trabalho objetivou avaliar a eficácia do esfregaço de ponta de orelha no diagnóstico da babesiose equina. Foram avaliados 30 equinos de diferentes idades, pesos e raças, encaminhados ao Hospital Veterinário da UENF, para tratamento. Após, exame clínico rotineiro, procedeu-se a colheita de sangue periférico (ponta de orelha) através da punção da veia auricular externa. Para colheita utilizou-se agulhas hipodérmicas 25X07 e tubos de microhematócrito. Após colheita realizaram-se os esfregaços sanguíneos os quais, foram avaliados posteriormente em microscópio óptico. Dos 30 equinos avaliados, apenas três animais apresentaram resultado positivo a babesiose através do exame do esfregaço. Vinte e um apresentavam ectoparasitas, entretanto, nenhum dos animais avaliados, positivos ou não, apresentaram alterações clínicas compatíveis para babesiose. A baixa porcentagem de animais positivos pode ser atribuída à difícil visualização dos parasitos no sangue periférico. Na fase aguda da doença considera-se que estejam presentes em apenas 1 a 8% dos eritrócitos e durante a fase crônica a parasitemia é inferior ou igual a 0,01%. Tais constatações favorecem o aparecimento de resultados falso-negativos. Assim sendo, apesar da técnica de esfregaço sanguíneo ser de baixo custo e de fácil realização, sua eficácia é reduzida. Métodos de diagnósticos mais eficazes devem ser priorizados no diagnóstico da babesiose equina.

Palavras-chave: Cavalo, *Babesia equi*, *Babesia caballi*